

**A LEITURA DE MEMES NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL:  
O DISCURSO VERBAL E NÃO VERBAL**

**Andrea Galvão de Carvalho**

**Colégio Pedro II**

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo discutir a leitura de memes na sala de aula de espanhol como língua adicional. A partir da seleção de memes imagético-verbais, nossa proposta é pensar atividades que possam ser desenvolvidas através de temáticas específicas. O artigo se estrutura em dois momentos: um teórico e outro prático. No primeiro, apresentamos nossa base teórica e o gênero discursivo meme. No segundo, é o momento de considerar a sala de aula com a leitura de memes. A Análise do Discurso é o principal aporte teórico com base nos autores de Orlandi (2009, 2012) e Pecheux (2009). Para pensar a leitura imagética e de textos imagético-verbais temos Souza (2001, 2011, 2018) e Courtine (2013). As autoras Recuero (2017) e Lara (2017, 2020) são fonte para caracterizar o gênero digital meme. Nosso trabalho em sala de aula, como docentes de espanhol, e nossas pesquisas nos permitem apontar o meme como um gênero discursivo que possibilita atividades de leitura diversificadas, lúdicas e críticas.

**Palavras-chave:** Leitura, Análise do Discurso, Memes, Não verbal

Ler na atualidade é muito mais que ler palavras, é ler imagens. Os textos imagéticos e imagético-verbais estão no nosso cotidiano exigindo leituras que demandam correlações para além da decodificação, para além do discurso verbal. O leitor precisa, então, entender a imagem com discurso a ser lido e, em textos imagético-verbais, saber que o não verbal também significa e que, portanto, não é apenas uma representação imagética do discurso verbal.

Partindo desse contexto inicial, o objetivo deste artigo é discutir a leitura de memes nas aulas de espanhol como língua adicional com foco no discurso imagético-verbal. Nossa proposta é, com base na teoria apresentada, e a partir de alguns memes selecionados pensar temas que possam ser aplicados em atividades de compreensão leitora. O gênero discursivo meme foi escolhido não apenas por sua possibilidade de trabalhar com o lúdico, mas também por ser um gênero multimodal que tem na criticidade uma das suas características.

Para refletirmos sobre a leitura, a Análise do Discurso é o principal aporte teórico com base nos autores Orlandi (2009, 2012) e Pecheux (2009). Os estudos



de Souza (2001, 2011, 2018) e de Courtine (2013) nos permitem pensar acerca da leitura imagética e de textos imagético-verbais. As autoras Recuero (2017) e Lara (2017, 2020) são fontes para caracterizar o gênero digital meme.

O artigo divide-se em dois momentos. No primeiro, buscamos refletir sobre aspectos teóricos do processo leitor, da leitura imagética e do gênero discursivo meme utilizando, sempre que possível os próprios memes como exemplificação. Na segunda parte, temos como foco pensar atividades de compreensão leitora utilizando memes imagético-verbais nas aulas de leitura de espanhol como língua adicional.

### **A leitura de discursos verbais e não verbais**

Pensar a leitura sob o viés da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD), é pensar a leitura como um processo que ocorre entre sujeitos (leitor virtual, leitor real, autor, etc.), ou seja, é um processo social e histórico mediado pelo texto.

Orlandi (2012, p.13) destaca a incompletude da leitura que se expressa através do implícito e da intertextualidade. “Quando se lê, considera-se não apenas o que está dito, mas também o que está implícito: aquilo que não está dito, mas também está significando”. Os sentidos que podem ser lidos em um texto não estão necessariamente nele. Eles passam pela relação dele com outros textos (existentes, possíveis ou imaginários), é o que se denomina intertextualidade. Assim, “(...) podemos dizer que há relações que se estabelecem entre o que um texto diz e o que ele não diz, mas poderia dizer, e entre o que ele diz e os outros textos dizem” (Orlandi, 2012, p.13).

Segundo a AD, devemos observar como o texto significa em um determinado momento sócio-histórico. Devemos, portanto, considerar as condições de produção desse texto. Importante destacar que temos a historicidade de produção do texto, mas também do próprio processo de leitura. Assim, para a leitura da tirinha da Mafalda abaixo, é fundamental saber que a tira foi publicada em um período de ditadura na Argentina e que por isso a personagem Liberdade é tão pequenina.





Fonte: <http://www.historieteca.com.ar/Mafalda/mafpersonajes.htm>

É por meio da memória discursiva que o sujeito seleciona o que deve e não deve ser dito. Assim, ao produzir seu discurso, o sujeito busca já-ditos e esquecidos. A memória discursiva está relacionada ao social, à memória coletiva, a memória histórica. É mediante a memória discursiva que os dizeres são atualizados, e, ao formular um discurso, o sujeito retoma discursos já ditos e silencia outros.

A imagem significa e deve ser pensada como discurso. Desta maneira, a interpretação do não verbal deve ter como objetivo entender como ele se constitui em discurso e também como ele é, muitas vezes, utilizado para sustentar discursos produzidos com textos verbais (SOUZA, 2012).

Desse modo, “o trabalho de interpretação da imagem, como na interpretação verbal, vai pressupor também a relação com a cultura, o social, o histórico, com a formação social do sujeito” (Souza, 2011, p.20). A construção de significado, na leitura da tira de “Armandinho” a seguir, vai exigir do leitor o conhecimento das condições de produção da tira. É necessário saber que a sua publicação ocorreu no dia 17 de maio que é o dia mundial de luta contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia. Esse conhecimento explica a bandeira de arco-íris no terceiro quadro da tira.



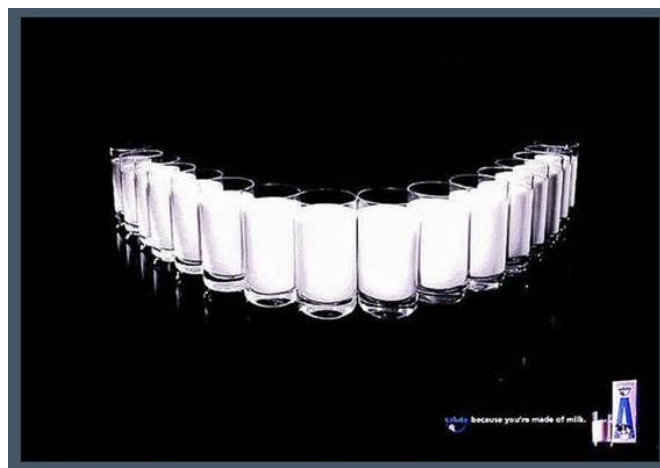
Fonte: [encurtador.com.br/csuP5](http://encurtador.com.br/csuP5)



Não só o linguístico, mas também o imagético é capaz de suscitar memórias, suscitar discursos outros registrados no interdiscurso, e que permitem o deslizamento de sentidos a partir do já dito, do que já aconteceu, e que se encontra guardado na memória.

Toda imagem se inscreve em uma cultura visual, que supõe a existência de uma memória visual, uma memória das imagens, que seriam as imagens vistas ou sugeridas pela percepção exterior de uma imagem. Nessa perspectiva, Courtine (2005) propõe o conceito de intericonicidade que supõe a relação de uma imagem externa e também interna (memória das imagens armazenadas pelo sujeito que fazem ressurgir outras imagens). Portanto, não há imagem que não faça surgir outras imagens, imagens já vistas antes ou mesmo imaginadas.

A publicidade a seguir recorre a nossa memória visual para oferecer o seu produto.



Fonte: <https://www.quelinka.com/que-figuras-retoricas-hay-detras-los-anuncios/>

São vários copos de leite perfilados de modo a suscitar no leitor a memória de uma arcada dentária perfeita com dentes brancos e sem cáries. A ideia é que o leitor associe o leite de determinada marca a dentes mais saudáveis e fortes.

A leitura de textos multimodais, como são a maioria dos memes, exige do leitor a capacidade de relacionar o discurso verbal e não verbal na construção do sentido. É só na relação entres os dois discursos e na compreensão de que a imagem é um enunciado que significa em si mesmo e não como complemento da linguagem verbal, que a leitura do texto imagético-verbal se realiza plenamente.



### Caracterizando o gênero discursivo meme

O vocábulo meme aparece pela primeira vez em 1976 no livro “O gene egoísta” de Richard Dawkins para referir-se aos replicadores culturais, ou seja, a elementos culturais capazes de se multiplicarem e se propagarem sucessivamente em um ciclo perpétuo.

No contexto da era digital, o meme de internet também se caracteriza por ser um gênero discursivo que se difunde, sendo compartilhado incontáveis vezes em postagens virais através das redes. Nesse processo de viralização do gênero virtual, muitos memes são criados a partir da mudança de conteúdo de um meme originário. O conteúdo modificado pode ser imagético ou verbal e gera outros memes, em um movimento de ressignificação da informação transmitida inicialmente. A seguir, podemos ver um exemplo de meme que se transforma tendo uma mesma imagem em contextos diferentes:



Fonte: [encurtador.com.br/C0257](http://encurtador.com.br/C0257)



Fonte: [encurtador.com.br/vBPW2](http://encurtador.com.br/vBPW2)

O meme é ressignificado para representar situações distintas a partir da imagem do ator Tobey Maguire em uma cena do filme Homem-Aranha de 2002. O frame do filme mostrando o artista chorando na pele do super-herói serve tanto para expressar o desespero de quem tinha guardado a última fatia de pizza, que acabou sendo comida por outra pessoa; como para definir a tristeza de quem não pode viajar, porque está terminando a dissertação do mestrado.



No que tange a sua forma, o gênero virtual apresenta-se em diferentes materialidades: vídeos, imagens, áudios, palavras ou frases ou texto imagético-verbais. A estrutura não é fixa, mas para ser denominado meme precisa viralizar no espaço digital. No caso dos memes compostos de linguagem verbal e não verbal, é fundamental que o leitor entenda o não verbal como discurso a ser lido e não somente uma mera representação do discurso verbal.

Os principais temas tratados no gênero digital são os acontecimentos atuais, os eventos cotidianos e as relações interpessoais. Tal qual o gênero charge, é, muitas vezes, um gênero disseminador de críticas sociais. Ao apresentarem temáticas que retratam a atualidade, o meme, muitas vezes, tem sua temporalidade limitada. Um exemplo é o meme a seguir que tem como foco o casamento real do príncipe britânico Harry e da atriz Meghan Markle em 2018. O humor do meme, que se concentra na nova vida que a atriz teria a partir do casamento com um príncipe, não faria mais sentido hoje uma vez que o casal afastou-se da família real em “busca de independência financeira” no início de 2020.

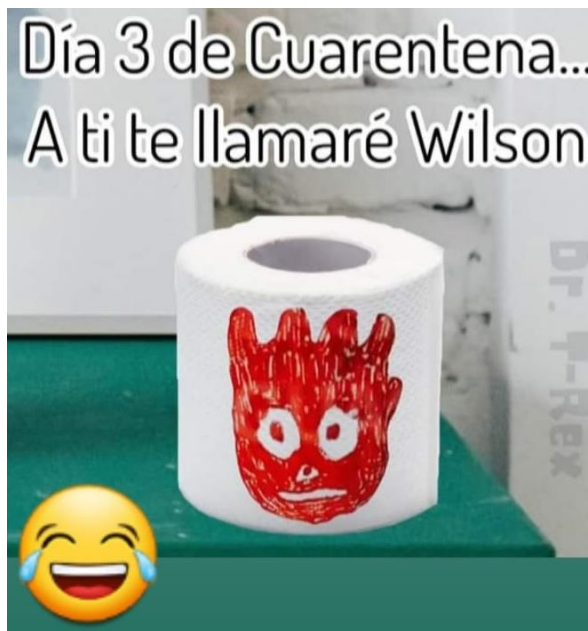


Fonte: [encurtador.com.br/jlqwC](http://encurtador.com.br/jlqwC)

De maneira resumida, concebemos o meme como um gênero digital de temporalidade ilimitada ou efêmera que ressignifica imagens, acontecimentos e frases sempre com um tom de comicidade. “O estilo do meme também é constituído, muitas vezes, por citação e paródia, ou seja, em diálogo com outros textos e outras imagens, podendo citá-los de forma direta ou indireta,



ressignificando-os em um novo acontecimento” (LARA, 2017, p.12). Pode-se notar esse processo de ressignificação no meme a seguir, com a transposição do “personagem” Wilson, do filme *Náufrago* estrelado por Tom Hanks, para o contexto de quarentena decorrente da pandemia de Covid-19.



Fonte: [encurtador.com.br/dpI12](http://encurtador.com.br/dpI12)

No filme, o personagem de Tom Hanks, Chuck, fica preso em uma ilha deserta após sofrer um acidente aéreo e Wilson, que na verdade é uma bola de vôlei, passa a ser uma companhia com quem Chuck conversa para abrandar a sua solidão. A bola fica manchada quando o personagem a pega com a mão ensanguentada. A mancha na bola assemelha-se a um rosto humano é a imagem que podemos ver no rolo de papel higiênico do meme.

No meme, a bola converte-se no rolo de papel higiênico para ser a companhia do cidadão que está isolado em casa para cumprir a quarentena em virtude da pandemia. A substituição da bola pelo rolo de papel higiênico é uma ironia a mais no que se refere ao contexto de confinamento, visto que quando a pandemia foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e passou-se a defender o isolamento social como uma alternativa para conter a propagação do vírus em muitas partes do mundo foram divulgadas imagens de pessoas estocando papel higiênico. As imagens eram divulgadas com um tom de humor e se discutia o



motivo da população sentir necessidade de armazenar papel higiênico em um contexto pandêmico.

Na seção seguinte, vamos pensar o meme no contexto da sala de aula de espanhol como língua adicional. O objetivo é discutir o trabalho com o meme na aula de leitura e como os temas escolhidos podem auxiliar na formação de leitores críticos.

### **Lendo memes na aula de espanhol**

O uso de memes em aulas de espanhol como língua adicional permite ao docente trabalhar atividades de leitura que fomentam a criticidade do aluno com temáticas variadas utilizando um gênero discursivo lúdico e atrativo. Para este artigo destacamos duas temáticas para pensarmos atividades para a sala de aula: estereótipos e violência contra a mulher.

Entendemos que uma atividade de leitura deve estar dividida em três fase: pré-leitura, leitura e pós-leitura. As atividades de pré-leitura têm a finalidade de auxiliar o leitor na compreensão do texto a ser lido e trabalhado em um segundo momento. Durante a pré-leitura, o objetivo é ativar os conhecimentos prévios dos estudantes explorando elementos sobre o gênero a ser lido, a temática a ser tratada, os conhecimentos culturais necessários para a compreensão leitora etc.

A segunda fase da atividade de leitura é a leitura do texto selecionado pelo docente para ser devidamente explorado com exercícios de compreensão leitora a serem realizados. Já na pós-leitura, o objetivo é refletir e consolidar o conhecimento adquirido a partir do texto lido. As atividades propostas saem do texto e devem dialogar com a realidade do aluno.

Pensando nos memes, acreditamos que o gênero digital pode atender as necessidades de qualquer uma das fases de uma atividade de leitura. Tanto pode ser um texto motivador para a leitura do texto principal, encaixando-se, portanto, na fase de pré-leitura; como pode ser um texto fomentador para a atividade final de pós-leitura. Além, é claro, de poder ser o texto principal da fase de leitura.

Nossa opção para este artigo foi selecionar uma temática que pudesse ser o fio condutor de uma atividade de leitura e apresentar memes que possam ser utilizados pelo docente em pelo menos uma das fases de leitura. Nossa primeira





proposta tem como tema o estereótipo, pois acreditamos que discutir estereótipos na aula de língua adicional é importante para que o aluno possa pensar sobre si mesmo a partir do olhar do outro e também possa pensar sobre si ao olhar para o outro. Nossa proposição é trabalhar com os memes a seguir:



Fonte: [encurtador.com.br/hyDW7](http://encurtador.com.br/hyDW7)



Fonte: [encurtador.com.br/cfgr3](http://encurtador.com.br/cfgr3)

A leitura dos dois memes seria uma provocação inicial para que o aluno identificasse, segundo o lido, como o argentino e o chileno se percebem como cidadãos, como povos pertencentes a uma nação. A proposição é que ele possa identificar em si mesmo, no povo brasileiro, um mesmo tipo de sentimento. É o que o dramaturgo e jornalista Nelson Rodrigues chamou de “complexo de vira-lata”, uma expressão criada para definir o brasileiro como um cidadão com baixa autoestima que está sempre se depreciando e/ou desvalorizando o que é brasileiro e, em contrapartida, enaltecendo tudo o que vem de fora. É interessante que o aluno possa observar que está é uma questão que permeia não só o discurso do povo brasileiro, mas também o de outros cidadãos pelo mundo. Para que o discurso não fique somente na América Latina, destacamos um *tweet* de uma espanhola que expressa sua indignação com as imagens abaixo “Primeras imágenes... Estaba clarísimo. Somos un país irresponsable y egoísta. Qué vergüenza”.





Fonte: [encurtador.com.br/cmnKO](http://encurtador.com.br/cmnKO)

A violência contra a mulher é o tema que motiva a segunda aula de leitura em língua adicional pensada para este artigo. O meme selecionado para trabalhar essa temática tem nas suas condições de produção um ponto fundamental para uma leitura compreensiva do texto.



Fonte: [encurtador.com.br/fswCW](http://encurtador.com.br/fswCW)

Assim, é o título do meme “en el quinto día de cuarentena” que explicita o espaço temporal da crítica que se expressa em humor negro. No período de isolamento social para conter o coronavírus, houve um aumento significativo do número de casos de violência doméstica e, principalmente, contra a mulher. Segundo



dados divulgados pelo Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, a proporção de crimes mais graves contra a mulher no estado ocorridos dentro de casa aumentou em 10% no período de 13 de março a 30 de abril de 2020. O meme permite que a discussão comece no contexto pandêmico, mas não precisa se restringir a ele. O ideal é que outros gêneros discursivos, como notícias e reportagens, possam ser utilizados para uma reflexão mais profunda sobre o tema.

No meme, é o discurso não verbal que completa o dito pela mulher e significa permitindo que a questão da violência seja apresentada. Assim, é importante que o humor possa ser visto como uma ferramenta de criticidade e que a situação apresentada possa motivar discussões relevantes no âmbito escolar com o objetivo de formar cidadãos capazes de, futuramente, acabar com a cultura de violência contra a mulher que ainda é vigente na sociedade atual.

Neste artigo, optamos por refletir, ainda que brevemente, sobre duas temáticas que pudessem ser trabalhadas na sala de aula de espanhol como língua adicional, entretanto, os memes permitem também a discussão de aspectos gramaticais da língua adicional. Entendemos também que as temáticas não impedem que elementos gramaticais e lexicais da língua espanhola sejam abordados nas atividades elaboradas visando a compreensão leitora. Entretanto, atenção para que a aula de leitura não seja um pretexto para o ensino de gramática.

## Reflexões finais

A proposta deste artigo foi pensar o uso de memes imagético-verbais nas aulas de leitura de espanhol como língua adicional. Na leitura de gêneros discursivos imagético-verbais, deve-se reconhecer o não verbal como discurso e que existe em si mesmo, mas para isto, é necessário ser alfabetizado visualmente. Diante do poder da palavra escrita, é preciso estimular o olhar para as imagens e esse é um trabalho que o docente deve ter ao elaborar atividades com textos formados pela linguagem verbal e não verbal.

A significação imagética, assim como a verbal, vai exigir do leitor o conhecimento das condições de produção e a ativação da memória discursiva. Assim, é função do docente pensar qual conhecimento prévio o aluno não possui e



que seria necessário para a leitura de determinado gênero imagético-verbal e fornecer ao aluno esses conhecimentos.

A elaboração de aulas de leituras com memes possibilita que o docente prepare atividades lúdicas e atrativas, mas também reflexivas e críticas. A ideia é formar leitores críticos e aptos a ler textos que conjugam o verbal e o não verbal entendendo ambos como discursos que significam.

## Referências

CARVALHO, Andrea Galvão de; CASTELA, G. S. *O universo imagético como material de leitura: construindo relações de saber pela leitura além das palavras*. In: Cristian Javier Lopez, Gilmei Francisco Fleck, Leila Shaí del Pozo González. (Org.). *A pesquisa em literatura e leitura na formação docente*. 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2018, v. 1, p. 13-304.

GUERRA, Cristiane; BOTTA, Mariana G. *O meme como gênero discursivo nativo do meio digital: principais características e análise preliminar*. Domínios de Linguagem, v. 12, n. 3, p. 1859-1877, 21 set. 2018.

LARA, Marina Totina de Almeida. *A presença de memes em aulas online de língua materna: considerações sobre multiletramentos e práticas de leitura de enunciados verbo-visuais*. Miguilin – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 6, n. 1, p. 05-23, jan.-abr. 2017.

LARA, Marina Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 185-209, Jun. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-45732020000200185&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732020000200185&lng=en&nrm=iso). Acesso em 10 ago. 2020.

LIMA-NETO, Vicente de, OLIVEIRA, Erika Guimarães de. *Memes no facebook: letramento crítico e análise de discurso crítica a partir do humor*. Periferia, v. 11, n. 1, p. 33-53, jan./abr. 2019.

ORLANDI, E. (Org.). *A leitura e os leitores*. Campinas: Pontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 2012.

PECHÊUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: UNICAMP, 2006.

\_\_\_\_\_. [1983] *O discurso: estrutura e acontecimento*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2012.



SOUZA, T. C. C. de. *Perspectivas da análise do (in)visível: a arquitetura discursiva do não verbal*. Rua, Campinas, v. 24, n. 1, 2018.

\_\_\_\_\_. *A Análise do não verbal e os usos da imagem na mídia*. Rua, Campinas: 7, 2001.

VARGENS, Dayala Paiva de Medeiros; FREITAS, Luciana Maria Almeida de. Ler e escrever: muito mais que unir palavras. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. *Coleção explorando o Ensino*. Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

